

O Estado de S. Paulo

5/9/1994

Projeção e ostracismo marcam os personagens

GUARIBA — Entre os personagens que mais se destacaram durante os conflitos entre bóias-frias e usineiros paulistas na década de 80, quem alçou vôo mais alto foi o advogado trabalhista Almir Pazzianoto, hoje ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Secretário estadual do Trabalho no governo Franco Montoro, Pazzianoto teve um desempenho considerado positivo como mediador nas negociações e se credenciou para ser o ministro do Trabalho escolhido por Tancredo Neves.

Outro que alcançou destaque foi o fornecedor de cana Roberto Rodrigues, mais tarde presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), secretário da Agricultura de São Paulo e sempre cogitado para assumir o Ministério da Agricultura. Quando as negociações pareciam entrar em um impasse, Rodrigues ameaçou assinar sozinho o acordo e desafiou os outros fazendeiros a segui-lo para pôr fim à onda de greves.

O então secretário Roberto Gusmão, que criticou duramente o tratamento dado pelos usineiros aos bóias-frias, tornou-se o principal articulador da candidatura de Tancredo e ganhou o Ministério da Indústria e Comércio. Hoje é fazendeiro e industrial em Ribeirão Preto.

O capitão Milton Pink, que comandou à repressão policial na maioria das greves que se sucederam à revolta de Guariba, foi promovido a coronel e chefia, atualmente, o Estado Maior do Comando de Policiamento de Área da PM na região.

Os presidentes dos sindicatos patronal e de trabalhadores de Jaboticabal não se mantiveram no poder. José de Laurentz Jr. agora dirige um hospital mantido pelos fazendeiros em Guariba, enquanto Benedito Magalhães perdeu a reeleição e tornou-se pastor protestante.

Um dos poucos a manter o espaço foi Élio Neves, que continua no comando do sindicato de Araraquara e, há dois anos, foi candidato a prefeito na cidade por uma coligação entre o PT e o PPS. Cláudio Amorim, dono do supermercado Santo Antônio Maria Claret, de Guariba, saqueado e destruído pelos bóias-frias — assim como o prédio e carros da Sabesp, por causa da conta de água cara — reconstruiu o estabelecimento e não gosta de lembrar o episódio. O mais polêmico de todos é o líder sindical José de Fátima. Ele fundou o sindicato de Guariba e logo aproximou-se do agora prefeito paulistano Paulo Maluf, de quem afirma ter recebido dinheiro em troca de apoio político. Na semana passada, Fátima, agora tesoureiro da entidade, anunciou que vai abandonar o sindicalismo em dois meses. Ele vai comprar um caminhão e se oferecer para transportar cana para os usineiros. Zé de Fátima passou a comprar e vender veículos, investiu em dólar e comprou uma pequena fazenda no Interior de Minas Gerais.

MAIOR VÔO FOI DE ALMIR PAZZIANOTO

(Página B7 — ECONOMIA)